Relatório do ateliê conjunto sobre a informação das populações do departamento do estuário sobre o andamento das negociações APV/ FLEGT (Cocobeach)

Rapport de l'atelier conjoint relatif à l'information des populations du département de l'estuaire de l'avancée des négociations APV/ FLEGT (Cocobeach)

Projeto: "Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV" Sensibilização, informação, intercâmbio, coleta de contribuições e formação das populações sobre os APV/FLEGT, na bacia florestal do estuário do Gabão RELATÓRIO: do ateliê conjunto relativo a informar as populações do departamento do estuário sobre o andamento das negociações APV/FLEGT; Coletar suas observações e contribuições sobre os aspectos relacionados à grade de legalidade e a construção do SVL (COCOBEACH) Relatório produzido por Hubert Aimé KOUMBA (Chefe de Projeto, AGNU/ESF © julho 2012

-- 1 de 17 --

PROJETO: "Assimilação e divulgação dos elementos do plano de ação FLEGT pela sociedade civil gabonesa, para sua participação qualitativa nos trabalhos de negociação e implementação do APV" RELATÓRIO: do ateliê conjunto relativo a informar as populações do departamento da NOYA sobre o andamento das negociações APV/FLEGT; Coletar suas observações e contribuições sobre os aspectos relacionados à grade de legalidade e a construção do SVL (COCCOBEACH) COCOBEACH, 07 de Abril de 2012

-- 2 de 17 --

GERALIDADES.....
Introdução.....
Objetivos Globais.....
Objetivos específicos.....
Metodologia.....
DESENVOLVIMENTO DO ATELIÊ..... Início do ateliê..... Palavras de boas-vindas e abertura dos trabalhos..... Apresentação dos diferentes participantes e desdobramento da ordem do dia..... Restituição dos trabalhos dos diferentes colégios e comissões técnicas sobre os APV/FLEGT..... Restituição dos trabalhos em sessão técnica ..... Reações e contribuições da assembleia..... A OI, ferramenta importante do APV/FLEGT..... PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO..... Principais recomendações.....
Conclusão.....
Anexos..... Discurso do presidente da AGNU..... Discurso do Senhor Prefeito do departamento da Noya..... Lista de presença.....

-- 3 de 17 --

RELATÓRIO: do ateliê conjunto relativo a informar as populações do departamento da NOYA,

sobre o andamento das negociações APV/FLEGT; Coletar suas observações e contribuições sobre os aspectos relacionados à grade de legalidade e a construção do SVL (cocobeach) _____ PRIMEIRA PARTE GERALIDADES

-- 4 de 17 --

A problemática da governança dos recursos naturais aumentou ainda mais Ao longo do nosso século, especialmente através da coabitação em terras comuns de vários atores com objetivos e interesses nem sempre convergentes. De fato, enquanto alguns se apropriam do espaço florestal para necessidades econômicas, outros o consideram antes de tudo como seu principal habitat, o lugar onde extraem os elementos necessários para sua sobrevivência. No Gabão, especialmente na bacia florestal do estuário, que sofreu várias cortes de árvores, o início das negociações APV/FLEGT deveria suscitar mais esse debate, levantando claramente a questão da conciliação dos direitos das comunidades com as necessidades de exploração dos recursos naturais por empresas florestais. Em vista do que foi dito, a União Europeia desejou ter as contribuições da sociedade civil gabonesa, e particularmente, aquelas que estão ligadas aos maciços florestais. Esta prevê, através de várias discussões, formações e informações, mechanismos de Participação das comunidades na discussão sobre a gestão de esses espaços. Trata-se, em particular de: – a informação sobre os APV/FLEGT; – os avanços nas discussões entre os colégios e a União Europeia; – A divulgação das leis e do código florestal; – os direitos de uso costumeiro (Artigo 14 Código Florestal); – As florestas comunitárias (Artigo 156 Código Florestal); – A contribuição dos exploradores florestais para a realização de obras sociais nos vilarejos (Artigo 251 Código Florestal);

-- 5 de 17 --

Ainda nessa perspectiva, foi iniciado pelo Estado o Programa Setorial Floresta Ambiente, cujo um dos muitos méritos foi não apenas prever a participação das comunidades na gestão dos recursos florestais, mas também dotar o Gabão de um Plano de Desenvolvimento de Povos Indígenas. É no âmbito desses diferentes projetos que, na data de 07 de Abril de 2012, foi organizado em Cocobeach entre os grupos-alvo do projeto um ateliê sobre a informação das populações do departamento do estuário sobre o andamento das negociações APV/FLEGT; Coletar suas observações e contribuições sobre os aspectos relacionados à grade de legalidade, a construção do SVL e a observação independente. Além da restituição dos trabalhos do comitê técnico de coordenação e das sessões técnicas, o ateliê de Cocobeach serviu como um espaço de intercâmbio entre os participantes que assim iniciaram um diálogo franco e decidiram, por unanimidade, sobre a necessidade De adotar um novo modo de gestão dos recursos que leve em conta os interesses das partes envolvidas. Sem deixar de lembrar as falhas atuais, este ateliê multiatores permitiu chegar a uma recomendação capital das comunidades: "Desejamos que as informações, relacionadas ao andamento das discussões nos cheguem sempre a tempo". Enquanto retoma a síntese dos trabalhos e as recomendações que dela resultam, o presente relatório voltará à abordagem utilizada e aos objetivos perseguidos no âmbito dessas trocas. Através da organização e facilitação deste encontro multiatores, a AGNU atua para contribuir e facilitar a implementação de um quadro de informação e formação, sobre as novas abordagens de gestão compartilhada das florestas, que leve em conta os direitos das comunidades locais e indígenas que vivem na massa florestal do departamento da NOYA. De forma específica, este ateliê visava os objetivos acima: – Proceder a uma restituição dos trabalhos dos colégios e das sessões técnicas, envolvidos nos APV/FLEGT – Facilitar o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na gestão das florestas da NOYA sobre o sistema atual de gestão dos recursos naturais e as mudanças em perspectiva; – informar sobre a consideração dos direitos das comunidades nos processos locais de gestão das florestas; – Permitir que as partes interessadas

troquem contribuições e comentários que desejam trazer às discussões em andamento nas sessões técnicas, entre o Gabão e a União Europeia.

-- 6 de 17 --

No âmbito deste ateliê, utilizamos uma abordagem de trabalho dupla. A primeira consistiu em reunir em torno de uma mesa todos os atores envolvidos na gestão das florestas, a fim de suscitar debates, o presidente da AGNU apresentou sua organização e o mandato de informar as populações do estuário, no âmbito dos APV/FLEGT. Esta apresentação foi complementada pelas apresentações da equipe do projeto que também abordou esses diferentes resultados esperados. A segunda abordagem, por sua vez, consistiu em fazer uma série de apresentações sobre os avanços das negociações. É também importante lembrar que, a fim de tornar os trabalhos interativos, as diferentes apresentações foram seguidas de momentos de perguntas-respostas, comentários e diferentes contribuições das partes interessadas. SEGUNDA PARTE DESENVOLVIMENTO DO ATELIÊ

-- 7 de 17 --

Como é de costume em tais circunstâncias, o início deste ateliê na sexta-feira, 07 de Abril de 2012, deveria ocorrer através de diferentes discursos previstos para esse fim, a apresentação dos participantes e o desdobramento do programa do dia. Quanto aos discursos introdutórios, os diferentes participantes tiveram direito às alocuções do Senhor Prefeito do departamento da NOYA e do Senhor Hubert Aimé KOUMBA, presidente da AGNU. A síntese desses discursos (ver anexos) é apresentada a seguir: Agradecendo aos diferentes participantes pela presença neste ateliê multiatores, O Senhor Hubert Aimé KOUMBA não deixará de voltar ao início das atividades Da AGNU na cidade de COCOBEACH e isso através do projeto que trata da implementação da antena de COCOBEACH. Prosseguindo com seu discurso sobre as missões da estrutura da qual é responsável e além da apresentação dos objetivos do projeto em questão, cuja finalidade é a melhor gestão de nossos recursos naturais através do reconhecimento dos direitos das comunidades locais na gestão e controle dos recursos florestais, o Coordenador dos Programas da AGNU se aprofundará mais sobre o objetivo visado pela AGNU que, através deste ateliê, ambiciona contribuir à sua maneira para a implementação de um quadro de gestão compartilhada dos recursos das florestas. Para ele, essa contribuição repousa em grande parte sobre as abordagens de contribuição à nova grade de legalidade da atividade do comércio de madeira na República Gabonesa. Desse discurso, também se destacará um convite aos governantes para se munirem de informações confiáveis para uma boa governança florestal e ecológica em nosso país. É, aliás, a razão pela qual ele insistirá em todo o interesse que há em valorizar a Concertação realizada no terreno pela AGNU. Ele também insistirá na necessidade de uma concertação e colaboração franca, entre os diferentes atores envolvidos na gestão das florestas gabonesas.

-- 8 de 17 --

Como conclusão, o Senhor Hubert Aimé KOUMBA encorajou a todos a iniciar um debate aberto, compartilhar suas diferentes experiências e adotar posições conciliatórias para chegar a propostas que efetivamente melhorem o sistema atual de gestão dos recursos florestais na área do departamento da NOYA. Deste discurso, podemos reter as seguintes mensagens-chave: – A adesão do governo aos projetos de informação e sensibilização sobre os APV/FLEGT; – A vontade do governo de gerir de forma sustentável as florestas que constituem o habitat e a fonte de sustento das populações locais e indígenas; – O incentivo à colaboração entre o setor privado e o setor público através de um tipo de parceria que mobiliza as organizações não governamentais, a administração pública; – O papel importante que as populações locais e as ONGs devem

desempenhar na tomada de decisões sobre a gestão dos recursos naturais; – O incentivo a todas as partes interessadas para se envolverem na reflexão sobre a necessidade de implementar um quadro de gestão concertada dos recursos florestais no departamento da NOYA. As atividades seguintes deveriam continuar com a apresentação dos Participantes e a definição do programa do workshop. Quanto à apresentação dos participantes, é importante ressaltar que seu objetivo não era apenas permitir que as pessoas presentes se conhecessem, mas também quebrar barreiras, especialmente entre as autoridades administrativas e os participantes que não estão acostumados a interagir com elas no dia a dia e a falar em público. Essa apresentação também deveria permitir constatar que quase todos os grupos-alvo estavam presentes. De fato, notou-se a presença das autoridades administrativas locais (Secretário Geral do conselho departamental, o prefeito, o primeiro vice-prefeito da comuna de COCOBEACH, Presidente do Conselho Departamental, os secretários gerais da prefeitura, da prefeitura e do conselho departamental), das autoridades tradicionais (chefes de vilas, de bairros e chefes de cantões), os responsáveis pelos serviços, os representantes das ONGs nacionais (Brainforest, ESF, AGNU, ASS CP, associação a boa equipe) e representantes das comunidades locais e indígenas. No entanto, é notável a grande ausência dos representantes dos trabalhadores das empresas de exploração florestal da região. A apresentação do programa tinha como objetivo permitir que as pessoas que não o tinham em mãos tomassem conhecimento. Essa apresentação também deveria permitir que o programa proposto fosse ajustado para atender às expectativas e ser adotado por toda a assembleia. Os diferentes discursos de boas-vindas e de abertura tendo sido lidos, os participantes

se conheceram, o programa de trabalho foi definitivamente estabelecido, o workshop de COCOBEACH deveria prosseguir com a restituição dos trabalhos dos diferentes grupos e comissões técnicas dos APV/FLEGT. A apresentação foi centrada nos avanços das comissões técnicas. Trata-se de: - A definição dos APV e FLEGT; - A carta de intenção enviada à União Europeia e o início das negociações; - A definição da legalidade; - A cobertura do produto; - A construção da grade de legalidade; - Os artigos do código florestal que interessam particularmente as populações rurais; - A construção do SVL. Uma das primeiras reações referiu-se à contribuição das empresas florestais instaladas no departamento e à ausência das obrigações que são devidas às populações. De fato, muitos membros das comunidades, ao notarem a ausência dessas contrapartidas, quiseram saber por que ele não contribuía para a realização de projetos de desenvolvimento em suas vilas. Em resposta a essa preocupação, O Senhor prefeito do Departamento compartilhará com a assembleia as diferentes iniciativas realizadas junto às empresas. Assim, ele dirá que essas empresas estão plenamente cientes das obrigações. Prosseguindo com seu discurso, ele revelará que não apenas a empresa promete contribuir em termos de microprojetos, mas também em termos de recrutamento da mão de obra local. Quanto à grade de legalidade, os participantes expressaram a preocupação de ver um número tão grande de regras implementadas e como fazê-las respeitar. Informamos os participantes que essas regras já estão em vigor no setor florestal. A última pergunta foi sobre a cobertura do produto, que alguns não perceberam como exaustiva. Foi observado que os produtos já inscritos na negociação eram produtos madeireiros que podiam ser rastreados facilmente. Esse instrumento sendo um dos elementos centrais do auditor independente das florestas, nós nos esforçamos para informar as populações sobre essa abordagem e a possibilidade de que alguns deles sejam atores nessa atividade. O OI se interessa particularmente por: - A visão geral da gestão florestal em uma determinada área;

- Verificar se as populações estão cientes das atividades de exploração na localidade; - Saber se a população tem conhecimento do caderno de encargos; - Saber quais obrigações foram cumpridas ou não; - A população está satisfeita; - As relações das empresas com as populações; - As estruturas sindicais e representantes do pessoal; - etc. IV- PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES E CONCLUSÃO Quanto às recomendações, é importante ressaltar que estas foram formuladas levando em conta as especificidades, ou seja, o papel e as responsabilidades de cada categoria de atores. Serão formuladas as seguintes recomendações: – Facilitar, na medida do possível, o trabalho das organizações da sociedade civil no terreno; – Expandir ainda mais no terreno para não apenas informar as Comunidades, mas também para estabelecer uma verdadeira relação de colaboração com essas últimas, que agora são reconhecidas tanto do ponto de vista legal quanto prático como atores indispensáveis na gestão sustentável de nossos recursos florestais; – A partilha equitativa dos benefícios provenientes da exploração florestal. – Quanto às empresas, as comunidades, em particular, recomendaram: – a organização e a participação em reuniões locais sobre a gestão dos recursos florestais; – O desenvolvimento de uma política de emprego que integre o recrutamento da mão de obra local; – Ainda em relação ao emprego e ao uso de resíduos de madeira, as Comunidades desejam que uma boa parte lhes seja concedida para a madeira de aquecimento; – As comunidades também desejam que as empresas se conformem com o artigo 251 do Código Florestal, que fala da contribuição do explorador florestal para a realização de obras sociais nas vilas.

– As comunidades desejam que estas levem em conta sua presença e sua participação na implementação das diferentes fases do programa. – As comunidades também desejam que uma colaboração permanente se intensifique entre elas. Enquanto os encorajamos pelo trabalho realizado por essas estruturas, não apenas para documentar dados sobre os APV/FLEGT pelas comunidades, mas também para a realização deste encontro multi-atores, as seguintes recomendações serão feitas: – Desenvolver com as comunidades modelos de protocolo de entendimento que serão validados pela administração; – Facilitar a implementação do comitê de acompanhamento das resoluções do workshop; – Continuar a informar as comunidades sobre seus direitos e interesses na gestão dos recursos florestais; – Manter a dinâmica de trabalho iniciada na região em torno da questão da gestão dos recursos florestais. Como podemos observar, o workshop de COCOBEACH serviu como um espaço de apresentação do trabalho das negociações dos APV/FLEGT. Da mesma forma, ao destacar os elementos limitantes da plena participação das comunidades nos processos de gestão das florestas, esse workshop permitiu que todos se explicassem e identificassem claramente os problemas e as diferentes soluções a serem adotadas para a resolução dos mesmos. Segunda reunião desse tipo a ser realizada no Departamento da NOYA, o workshop multi-atores de COCOBEACH também permitiu desenvolver uma dinâmica em torno da contribuição das comunidades da massa florestal da NOYA. Agora, cabe a todos capitalizar essa experiência piloto através da implementação efetiva das diferentes resoluções tomadas, a fim de enfrentar os desafios atuais. De fato, o sucesso do processo em curso depende em grande parte da vontade que as partes interessadas nas discussões dos APV/FLEGT colocarão na realização das recomendações formuladas.

Senhor prefeito do departamento da NOYA; Senhor presidente do conselho departamental da NOYA; Senhor vice-prefeito da cidade de COCOBEACH; Senhores secretários gerais, da prefeitura, da câmara municipal e do conselho departamental do departamento da NOYA; Senhoras e senhores, membros das OSC; Distintos convidados, senhoras e senhores, É uma honra para mim, na qualidade de anfitrião deste workshop, tomar a palavra em primeiro lugar,

no momento em que se abre um novo workshop de informação e formação sobre os APV/FLEGT e sobre a Observação Independente. Quero agradecer a todos os participantes pela presença neste workshop multi-atores. Nos últimos meses, estabelecemos uma antena da AGNU no departamento da NOYA, iniciando um projeto de plantação de pomares, para atividades de promoção da plantação de árvores. De fato, nossa ONG tem como objetivo promover atividades que visam a redução da pobreza, a proteção do meio ambiente e dos povos indígenas, por meio de projetos concretos cujo objetivo final é a melhor gestão de nossos recursos naturais através do reconhecimento dos direitos das comunidades locais na gestão e controle dos recursos florestais. Quero também enfatizar o objetivo da AGNU que, através deste workshop, ambiciona contribuir à sua maneira para a implementação de um quadro de gestão concertada dos recursos florestais. Para mim, essa contribuição repousa em grande parte nas abordagens de contribuição à nova grade de legalidade da atividade do comércio de madeira na República Gabonesa. Senhor prefeito do departamento da NOYA; Senhor presidente do conselho departamental da NOYA; Senhor vice-prefeito da cidade de COCOBEACH;

-- 13 de 17 --

Senhores secretários gerais da prefeitura, da câmara municipal e do conselho departamental do departamento da NOYA ; Convido as autoridades do nosso país a se munirem de informações confiáveis para uma boa governança florestal e ecológica. Esta é, aliás, a razão pela qual insisto na importância de valorizar a Concertação realizada em campo pela nossa ONG. Gostaria, por fim, de chamar a sua atenção para a necessidade de uma concertação e de uma colaboração franca entre os diferentes atores envolvidos na gestão das florestas do departamento. Em conclusão do meu discurso, gostaria de encorajar uns e outros a engajar um debate aberto, a compartilhar suas diferentes experiências e a adotar posições conciliadoras a fim de chegar, ao final dos trabalhos, a propostas que efetivamente melhorem o sistema atual de gestão dos recursos florestais na área do departamento da NOYA e uma contribuição honrosa para a continuidade das negociações. Agradeço pela sua gentil atenção.

-- 14 de 17 --

Discurso do senhor Prefeito do departamento da NOYA Em 07 DE ABRIL DE 2012 (COCOBEACH) Senhor presidente do conselho departamental da NOYA Senhor vice-prefeito do município de Cocobeach Senhores secretários gerais da prefeitura, da câmara municipal e do conselho departamental Senhores comandantes das brigadas de gendarmeria e polícia de fronteiras, Senhoras e senhores, membros da sociedade civil, Distintos convidados, senhoras e senhores. É uma honra para mim, na qualidade de primeira autoridade do departamento, dar as boas-vindas aos nossos hóspedes e participantes deste workshop. As reuniões desta manhã se inscrevem em uma lógica participativa das populações na gestão concertada das florestas. Alguns de nós tiveram a oportunidade, há algum tempo, de ter a primazia, em termos de informação, nas APV/FLEGT. Este workshop é, portanto, mais um momento de informação e formação para cada participante. Além disso, o processo que conheceu enormes avanços, certamente nos trará o relatório do caminho percorrido. Nossas contribuições são, sem dúvida, esperadas nas recomendações deste workshop. Saúdo as ONGs que dedicam tempo para informar não apenas as populações, mas também os membros da administração. Sua atenção e suas contribuições são, portanto, particularmente solicitadas durante esta dia. Desejo pleno sucesso aos nossos trabalhos. Agradeço a vocês.

-- 15 de 17 --

-- 16 de 17 --

-- 17 de 17 --